

TENDÊNCIAS NA PESQUISA SOBRE O LAZER: UMA ANÁLISE DOS FOCOS DOS ARTIGOS DO CAMPO

Fernando Resende Cavalcante¹

North Carolina State University e Universidade de Brasília
Raleigh, North Carolina, United States of America

Ari Lazzarotti Filho²

Goiânia, Goiás, Brasil

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar os focos dos artigos sobre o lazer publicados entre 2000 e 2022. Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo para identificar os focos dos artigos e o conceito de campo científico de Pierre Bourdieu foi adotado como lente teórica para análise dos dados. Os resultados revelam um crescimento no número de artigos dedicados ao lazer, com 29,87% deles focados em grupos e suas práticas de lazer, 19,58% em investigações teórico-conceituais, 14,78% em estudos sobre espaços/equipamentos de lazer, 7,14% em revisões de literatura e 6,07% em programas de lazer. Observou-se também que a principal temática investigada é a das políticas públicas e que os pesquisadores tendem a realizar estudos acessíveis.

Palavras-chave: Lazer; produção científica e tecnológica nacional; Educação Física; Pierre Bourdieu.

TRENDS IN LEISURE RESEARCH: AN ANALYSIS OF ARTICLE FOCUSES IN THE FIELD

ABSTRACT: This study aimed to identify the main focuses of articles on leisure published between 2000 and 2022. Content Analysis was employed to identify these focuses, and Pierre Bourdieu's concept of scientific field was adopted as a theoretical framework for data analysis. The results reveal a growth in the number of articles dedicated to leisure, with 29.87% focusing on groups and their leisure practices, 19.58% on theoretical-conceptual investigations, 14.78% on studies concerning leisure spaces/equipment, 7.14% on literature reviews, and 6.07% on leisure programs. It was also observed that the primary theme investigated is public policies related to leisure, and researchers tend to conduct accessible studies.

Keywords: Leisure; national scientific and technological production; Physical Education; Pierre Bourdieu.

¹ Estudante de doutorado na Universidade de Brasília e Pesquisador na North Carolina State University. Email: fernandorcavalcante@hotmail.com

² Professor associado na Universidade Federal de Goiás e Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília. Email: lazzarotti@ufg.br

TENDENCIAS EN LA INVESTIGACIÓN SOBRE EL OCIO: UN ANÁLISIS DE LOS ENFOQUES DE LOS ARTÍCULOS EN EL CAMPO

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo identificar los focos principales de los artículos sobre el ocio publicados entre 2000 y 2022. Se utilizó el Análisis de Contenido para identificar estos focos, y el concepto de campo científico de Pierre Bourdieu se adoptó como marco teórico para el análisis de datos. Los resultados revelan un aumento en el número de artículos dedicados al ocio, con un 29,87% enfocados en grupos y sus prácticas de ocio, un 19,58% en investigaciones teórico-conceptuales, un 14,78% en estudios sobre espacios/equipamientos de ocio, un 7,14% en revisiones de literatura y un 6,07% en programas de ocio. También se observó que la temática principal investigada son las políticas públicas relacionadas con el ocio, y que los investigadores tienden a realizar estudios accesibles.

Palabras-clave: Ocio; producción científica y tecnológica nacional; Educación Física; Pierre Bourdieu.

Introdução

Ao longo de todo o século XXI, temos observado um crescimento na produção científica e, conseqüentemente, na produção de artigos em todo o mundo (Elsevier; Agência Bori, 2023). No Brasil a tendência é a mesma (Barata *et al.*, 2014), apesar de uma queda no número de estudos publicados no ano de 2022 comparativamente ao ano de 2021, a primeira desde 1996 (Elsevier; Agência Bori, 2023). Esse cenário de aumento no número de artigos também impactou a produção sobre o lazer, que acompanhou esse processo. Isso gerou uma nova tendência na veiculação dos resultados científicos que antes eram publicados, prioritariamente, como livros e na atualidade são publicados, principalmente, em formato de artigos (Lazzarotti Filho, 2018; Lazzarotti Filho *et al.*, 2012; Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2015). Essa nova lógica se efetivou como um novo *modus operandi* e transformou os artigos em objetos de disputa entre os agentes do campo, que atualmente priorizam a publicação nesse formato. (Costa; Neves, 2022; Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2015).

Com esse crescimento, torna-se essencial analisar as publicações, considerando que balanços sobre temas específicos veiculados em periódicos são fundamentais. Nesse contexto, propomos investigar o tema do lazer. Dada sua relevância, estudos analisaram a produção sobre o tema com recortes temporais específicos e em periódicos selecionados (Cavalcante; Lazzarotti Filho 2024a, 2024b; Dias *et al.*, 2017; Gaspari, 2005; Oliveira; Damasceno; Hungaro, 2018). Gaspari (2005), por exemplo, analisou a produção sobre o lazer na Revista Motriz entre 1995 e 2000 e identificou a necessidade de intensificação dos debates sobre a temática como um fenômeno social. Mais recentemente, Dias *et al.* (2017) apresentaram um panorama dos artigos publicados na Licere entre 2000 e 2010 e constataram que a maioria dos autores que publicaram

nesse periódico tem formação em Educação Física e que havia pouca contribuição de autores internacionais nos artigos publicados. Em adição, Oliveira, Damasceno e Húngaro (2018), baseados na teoria social crítica, mostraram como as discussões sobre o lazer eram apresentadas na Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre 1986 e 2015 e perceberam que a maior parte dos textos publicados sobre o assunto não levava em consideração uma compreensão da totalidade que envolve o lazer no macro contexto histórico e social. Em outro estudo, Cavalcante e Lazzarotti (2024a) identificaram um crescimento na produção sobre o lazer nos últimos 22 anos e que as revistas que mais publicam sobre o assunto são a Licere e a Revista Brasileira de Estudos do Lazer, ambas representando um ganho de autonomia por parte dos agentes que publicam sobre o tema. Por fim, Cavalcante e Lazzarotti (2024b) identificaram uma média de 2,62 autores por artigo e que 74,63% deles publicaram somente uma vez sobre o lazer. Além disso, a produção sobre o assunto ocorre preponderantemente nas instituições públicas e ensino superior e os estados que mais produzem sobre a temática são São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Apesar da relevância desses estudos, ao analisarmos os achados deles surgiu uma questão: quais são os focos dos artigos sobre o lazer? Essa questão emergiu pelo fato de que nenhuma dessas pesquisas analisou, especificamente, os focos desses estudos, abrindo uma lacuna investigativa para a presente pesquisa que tem como objetivo identificar os focos dos artigos sobre o lazer publicados entre 2000 e 2022, o que justifica a pertinência e relevância do presente texto. Por fim, este estudo utiliza como lente teórica o conceito de campo científico, elaborado por Pierre Bourdieu, para refletir acerca dos achados da pesquisa.

Metodologia

Antes de identificarmos os focos dos artigos sobre o lazer, foi essencial determinar os periódicos onde essa produção está distribuída. Para isso, selecionamos os periódicos Licere e Revista Brasileira de Estudos do Lazer, ambos com centralidade na discussão sobre o tema. Em adição, selecionamos os periódicos da Educação Física, pois, historicamente, esse é o campo que mais publicou e debateu sobre o lazer no Brasil (Gomes, 2003; Gomes; Elizalde, 2012; Melo, 2004; Melo; Alves Júnior, 2012; Serejo; Isayama, 2018, 2019).

Para a identificação dos periódicos utilizamos a Plataforma Sucupira³, na qual efetuamos uma busca na área de avaliação da Educação Física, na última classificação realizada nos

³<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

periódicos, entre 2017-2020. Em seguida, recuperamos uma planilha desenvolvida pela própria plataforma com todos os periódicos avaliados pela área, os quais totalizavam 2875. Logo após, o ISSN desses periódicos foi recuperado e procurado no Portal ISSN⁴ para verificarmos quais tinham sede no Brasil. Em seguida, entramos no site de cada um para identificarmos se eles publicavam em português e realizamos a leitura de seu foco, escopo e capa, para constatar se citavam o termo “Educação Física” em algum desses locais. Restaram 42 periódicos após esse processo e 11 deles não estavam ativos e foram excluídos, restando 31. Por fim, os periódicos selecionados para a pesquisa totalizaram 33 e estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Os periódicos selecionados para a pesquisa.

ISSN	Título do periódico
1807-8648	Acta Scientiarum. Health Sciences
2595-0096	Arquivos Brasileiros de Educação Física
2317-7136	Arquivos de Ciências do Esporte
1809-9556	Arquivos em Movimento
1679-8074	Biomotriz
2318-5090	Caderno de Educação Física e Esporte
2175-3962	Cadernos de Formação RBCE
1981-4313	Coleção Pesquisa em Educação Física
1516-4381	Conexões
2178-5945	Corpoconsciência
1982-8047	Hu Revista
2675-0333	Intercontinental Journal on Physical Education
2448-2455	Journal of Physical Education
1516-2168	Licere
2594-6463	Motricidades
2175-8042	Motrivivência
1980-6574	Motriz
1982-8918	Movimento
1980-6183	Pensar a Prática
2317-7357	Práxia
1982-8985	Recorde: Revista de História do Esporte
2317-3467	Revista Biomotriz
1413-3482	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde
0101-3289	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
1981-4690	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

⁴ <https://portal.issn.org/>

2358-1239	Revista Brasileira de Estudos do Lazer
2675-1372	Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício
1983-7194	Revista Brasileira de Futebol
1981-9145	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte
2359-2974	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada
2447-8946	Revista de Educação Física
2596-1012	Revista de Educação Física, Saúde e Esporte
2316-5464	Revista Kinesis

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a seleção dos periódicos, nas suas abas de pesquisa buscamos o termo “lazer” no título dos artigos neles publicados. Em seguida selecionamos os artigos publicados entre 2000 e 2022 e identificamos um total de 1021 textos distribuídos entre os periódicos selecionados. Posteriormente, para identificarmos os focos desses artigos, que se caracterizam como o principal objetivo investigativo do texto, eles foram transferidos para o MaxQda, software acadêmico para a análises de dados quantitativos, qualitativos e mistos, e foram submetidos à técnica de Análise Categorical que consiste em operações de desmembramento do texto, seguidas por reagrupamentos em grupos similares, fazendo emergir um conjunto de elementos semelhantes em formato de uma categoria (Bardin, 2016). Utilizamos essa categorização na análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos 1021 artigos e cada um deles foi acrescido a uma categoria que representa o foco de cada artigo. Tais categorias totalizaram 12 e podem ser constatadas do Quadro 2 com suas respectivas definições.

Quadro 2: Categorias e suas definições

Categoria	Definição da categoria
Documentos	Artigos que analisaram documentos como o Plano Nacional de Direitos Humanos, a Carta Internacional de Educação para o Lazer
Espaços/Equipamentos	Artigos que analisaram espaços e equipamentos de lazer como: parques, praia, praças
Formação Profissional/Universitária	Artigos que analisaram a formação profissional para o lazer nos cursos de Educação Física
Grupos de Pesquisa	Artigos que analisaram como determinados grupos de estudos e pesquisas têm realizado suas discussões e pesquisas sobre o lazer
Grupos Populacionais	Artigos que analisaram o lazer de um conjunto de pessoas como: idosos, jovens, trabalhadores, crianças
História	Artigos que analisaram iniciativas e locais de lazer a partir de uma compreensão histórica do fenômeno, como por exemplo as práticas

	de lazer no Rio de Janeiro no final do século XIX
Legislações	Artigos que analisaram legislações
Políticas Públicas	Artigos que analisaram as políticas e financiamento público para o lazer em níveis municipais, estaduais e federais
Práticas Corporais De Lazer	Artigos que analisaram práticas corporais como manifestação/atividade de lazer como corridas, jogos, atividades circenses, ginástica
Programas	Artigos que analisaram programas voltados para o esporte e lazer, como por exemplo o Programa Esporte e Lazer da Cidade, Segundo Tempo, Vida Saudável
Revisão de Literatura	Artigos de revisão que realizaram balanços sobre o lazer em periódicos, dissertações, teses, monografias
Teórico-Conceitual	Artigos que analisaram teorias, autores e conceitos em correlação com o lazer como: cultura, materialismo histórico-dialético, indústria cultural, Antônio Gramsci

Fonte: Dados da pesquisa.

Em adição, a partir das categorias foram criadas subcategorias que representam focos mais específicos dos estudos. Por exemplo, na categoria Grupos Populacionais foram criadas as subcategorias Idosos, Universitários, Estudantes de Educação Física, Estudantes da Educação Básica, Crianças, Pessoas com Deficiência, Adultos. Por fim, para interpretarmos esses dados, utilizamos a base teórica de Pierre Bourdieu, mais precisamente o seu conceito de campo científico.

Base teórica: o campo científico

Neste estudo temos o objetivo de identificar os focos dos artigos sobre o lazer e, para isso, é importante compreendermos por que os pesquisadores do campo científico têm a intenção de produzir artigos, a partir de determinado foco. Nessa direção, Pierre Bourdieu, com seu conceito de campo científico, permite-nos pensar nas razões pelas quais esses pesquisadores produzem ciência nesse formato. Entretanto, antes de entendermos o conceito de campo científico, devemos compreender o conceito de campo.

Para Pierre Bourdieu, no espaço social, existem vários campos, como o artístico, o científico, o econômico, o esportivo e o jurídico. Cada um deles tem agentes, uns dominados, desprovidos de poder, e outros dominantes, com poder elevado. O que determina, dentro do campo, se um agente tem poder ou não é a quantidade de capital que ele tem, capital esse que se materializa de diferentes formas (Bourdieu, 2011; Lahire, 2017; Lebaron, 2017; Thompson,

2018). No campo econômico, por exemplo, os capitais têm a forma de bens, como empresas, carros e investimentos, diferentemente do campo científico onde os capitais são constatados nos prêmios recebidos, nos livros escritos e nos artigos publicados. Além desses, no campo científico, os capitais são identificados nas posições que aquele agente ocupa, como por exemplo, professor da Universidade de Harvard ou presidente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Isso significa que apesar de todos estarmos dentro do espaço social, a depender do campo ao qual estamos inseridos, os capitais pelos quais lutaremos serão diferentes. Se um agente está no campo jurídico, sua intenção pode ser se tornar um dos juízes do Superior Tribunal Federal; se ele é do campo científico, pode almejar ser professor da Universidade de São Paulo.

O que faz os agentes lutarem pelos capitais dentro de um campo é o *habitus* que é, basicamente, como os agentes se comportam, ou seja, como eles agem, sentem e pensam, *habitus* esse que estimula a busca pelos capitais do campo (Bourdieu, 2011; Bourdieu; Wacquant, 2005; Lahire, 2017; Maton, 2018; Thompson, 2018; Wacquant, 2017). Nessa lógica, esses agentes, a partir de suas respectivas posições dominadas ou dominantes e do *habitus* do campo, competem mais ou menos entre si para adquirirem os capitais que darão a eles poder e reconhecimento (Bourdieu, 2011, 2015, 2017; Bourdieu; Wacquant, 2005; Lahire, 2017; Lebaron, 2017; Moore, 2018; Thompson, 2018), ou seja, o campo se efetiva como local de luta entre os agentes que tendem a buscar melhores posições internamente a ele.

Tendo como base o conceito de campo, podemos compreender o campo científico que, para Bourdieu, é um campo como todos os outros, com suas lutas, seus agentes, seu *habitus* e seus capitais, contudo, com formatos específicos (Albert; Kleinman, 2011; Bourdieu, 1975b, 1975a, 1976, 2004b, 2004a, 2017; Bourdieu; Wacquant, 1989; Fuhse, 2020; Ragouet, 2017). Para o autor, os agentes do campo científico estão em busca de autoridade científica, que é adquirida conforme eles obtêm dois capitais: o primeiro, chamado de capital temporal ou administrativo; o segundo, chamado de capital científico puro ou estritamente científico (Bourdieu, 2004b). O capital temporal ou administrativo corresponde a cargos dentro de instituições inseridas no campo científico (Bourdieu, 2004b, 2004a; Ragouet, 2017), como no cargo de reitor dentro de uma universidade ou no trabalho como editor em um periódico. Já o capital científico puro ou estritamente científico são os prêmios recebidos e os textos publicados, sejam eles em formatos de artigos ou livros, que contribuem com o progresso da ciência (Bourdieu, 2004b, 2004a; Ragouet, 2017). A partir disso, os artigos são a materialização do capital científico puro e são constatados na publicação deles nos periódicos.

Se os agentes do campo científico têm a intenção de adquirir os capitais do campo para

se tornarem dominantes ou permanecerem nessa posição, e os artigos científicos são o capital científico puro materializado, esse tipo de produção se tornou um objeto de disputa por parte desses agentes, fazendo com que eles, a partir do *habitus* do campo, produzam suas pesquisas nesse formato para adquirirem poder, que será utilizado conforme suas posições dentro do campo. Por exemplo, um estudante de mestrado pode produzir artigos visando à admissão no doutorado, enquanto um doutorando pode buscar consolidar uma carreira acadêmica como docente. Se ele já é professor, pode estar intencionado a entrar em um programa de pós-graduação ou adquirir financiamento para suas pesquisas; e assim continuamente.

Tendo em vista as reflexões apresentadas, podemos constatar que o artigo científico, capital científico puro materializado, não é somente um texto desenvolvido com a intenção de entender melhor determinado fenômeno social, mas também uma produção que tem como objetivo dar ao agente poder dentro do campo científico (Albert; Kleinman, 2011; Bourdieu, 1975b, 1975a, 1976, 2004b, 2004a, 2017; Bourdieu; Wacquant, 1989; Fuhse, 2020; Ragouet, 2017). Isso significa que há diversos outros interesses para além do progresso da ciência e da razão quando se publica um artigo.

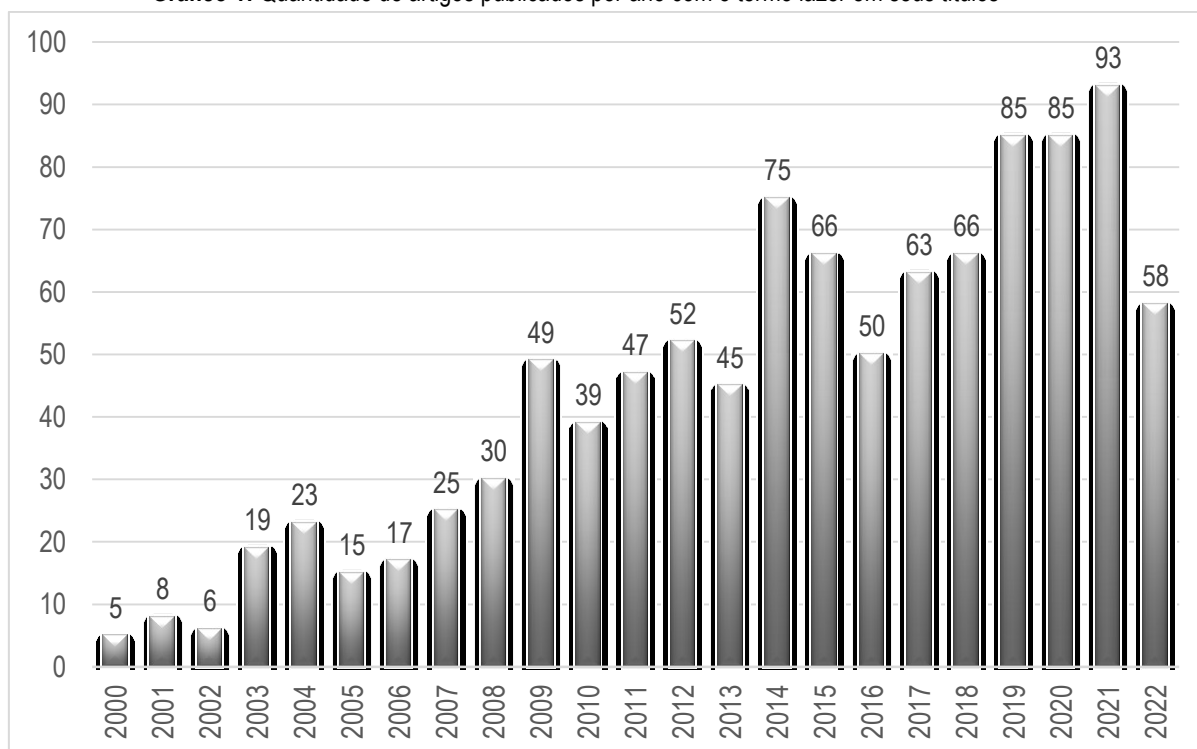
Além disso, publicar um texto sobre um determinado tema, como o lazer, e a partir de um determinado foco não é uma escolha do acaso. Os agentes tendem a pesquisar e publicar sobre temas que aumentem suas chances de sucesso (Bourdieu, 1975a), tendo como objetivo a possível aprovação do artigo. Isso significa que há uma hierarquia dos objetos que são mais ou menos valorizados pelo campo científico, ou seja, existem temáticas que têm maiores chances de serem citadas, lidas e reconhecidas. Por isso, o investimento de um agente em um objeto investigativo, não é somente uma necessidade pessoal, mas sim, uma necessidade que passa pelo reconhecimento dos outros pesquisadores (Bourdieu, 1975a, 1976, 2004b, 2004a).

A partir das reflexões e tendo em vista a existência de uma hierarquia na importância dos objetos investigados pelos agentes do campo científico, a seguir, mostraremos os focos dos artigos sobre o lazer publicados nos periódicos para identificarmos tendências na produção desses estudos.

Os focos dos artigos sobre o lazer

Antes de apresentarmos os focos dos artigos sobre o lazer, vamos identificar o quantitativo desses estudos produzidos por ano no Gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados por ano com o termo lazer em seus títulos



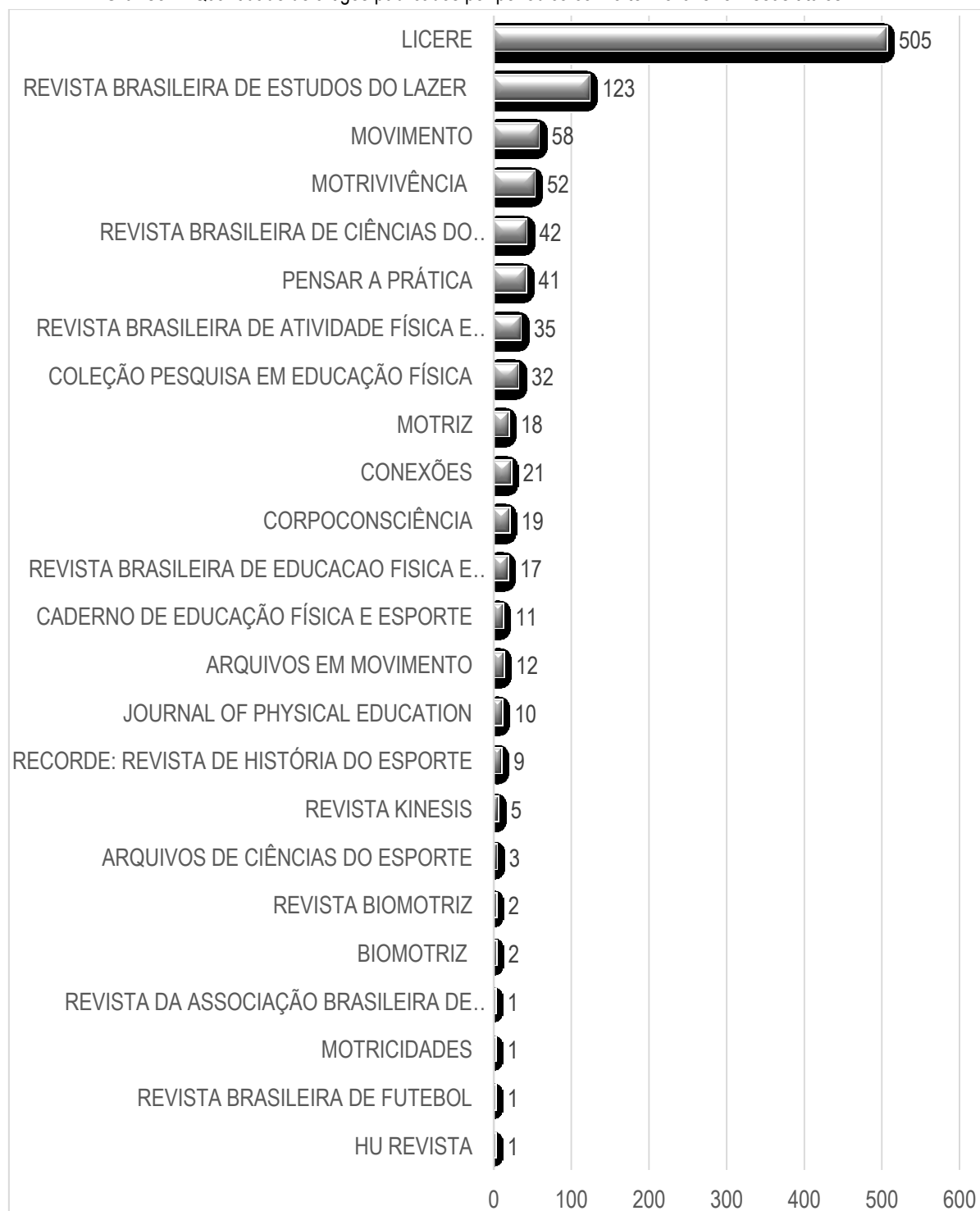
Fonte: dados da pesquisa.

Notamos um crescimento, desde os anos 2000, na produção de artigos sobre o lazer, crescimento esse identificado em estudos anteriores (Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2024a, 2024b), na ciência brasileira (Barata *et al.*, 2014) e também na Educação Física (Lazzarotti Filho, 2018; Lazzarotti Filho *et al.*, 2012; Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2015). A partir desse cenário, podemos confirmar que a veiculação de pesquisas científicas em formato de artigo estão cada vez mais incorporadas ao *habitus* dos agentes, fazendo eles valorizarem a produção nesse formato para adquirirem autoridade científica.

Para além desse crescimento, é crucial identificarmos onde a produção sobre o lazer está concentrada. Isso nos proporciona um panorama das estratégias adotadas pelos agentes que pesquisam sobre o lazer na escolha dos veículos de divulgação de seus trabalhos, estratégias que não são arbitrárias, mas sim influenciadas pelo potencial que o agente dá à sua pesquisa e pelo reconhecimento que ele busca obter. Por exemplo, se o agente acredita que determinado texto tem qualidade, ele selecionará periódicos melhores avaliados e com maior tradição científica, e o mesmo vale para o contrário. Além disso, os periódicos selecionam e validam a produção científica a partir de critérios próprios, exercendo uma censura nos artigos que não atendam aos padrões científicos estabelecidos como importantes (Bourdieu, 1976), ou seja, os periódicos se configuram como um espaço onde acontece uma seleção rigorosa do que

é considerado de qualidade ou não para publicação. A seguir, no Gráfico 2, estão as revistas frequentemente utilizadas pelos agentes do campo que pesquisam sobre o lazer.

Gráfico 2: Quantidade de artigos publicados por periódico com o termo lazer em seus títulos



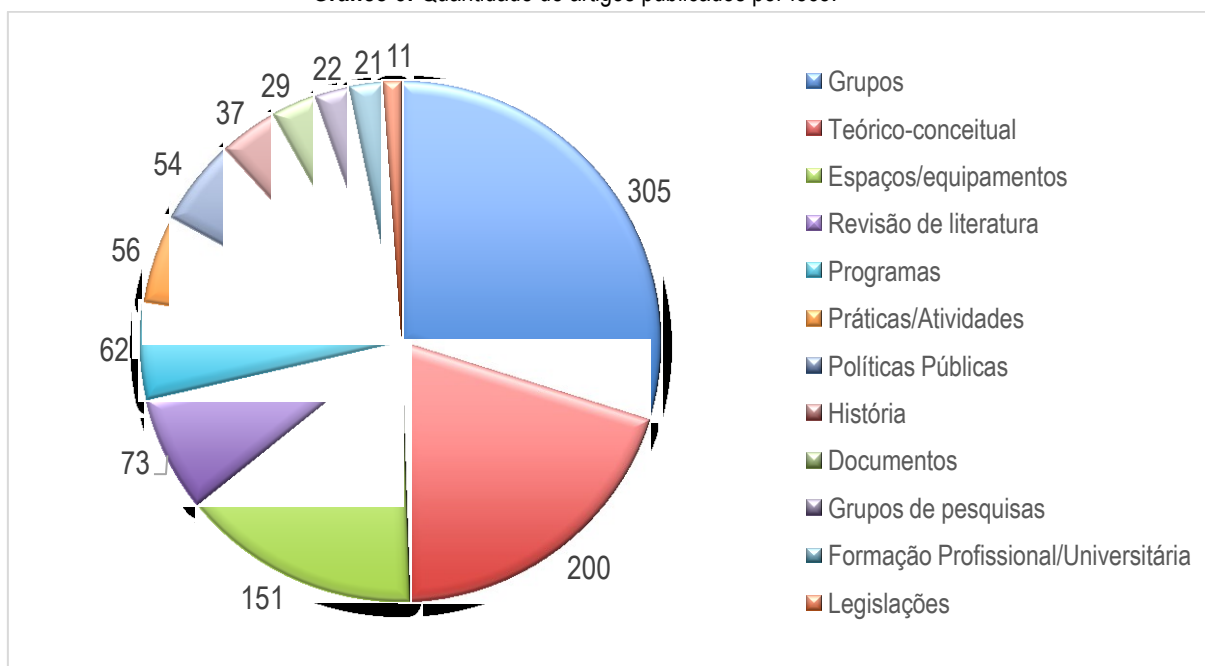
Fonte: dados da pesquisa.

Constatamos que a revista Licere publicou 49,46% da produção sobre o lazer, tendo seu

primeiro volume publicado em 1998 e mantendo-se em atividade ao longo de 25 anos, o que atesta sua relevância e constância ao longo de todo o século XXI. Em seguida, aparece a Revista Brasileira de Estudos do Lazer, iniciada em 2014, que publicou 12,04% dos artigos sobre o tema. Juntas, ambas publicaram 61,5% dos artigos, evidenciando uma tendência dos agentes que pesquisam sobre o lazer na busca por periódicos especializados na temática para a divulgação de seus estudos. Além dessas, outras como a Movimento, com 5,68% da produção, Motrivivência, com 5,09%, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, com 4,11%, e Pensar a Prática, com 4,01%, mantêm um diálogo constante com o lazer e somadas totalizam 18,89% dos artigos. Isso indica que, apesar do movimento de autonomização dos estudos do lazer, assim como já constatado em outros estudos (Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2024a, 2024b), alguns agentes do campo ainda optam por submeter e publicar suas pesquisas em revistas da Educação Física. Ademais, um destaque relevante é a Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, que contribui com 3,43% da produção e mantém um diálogo aproximado com a área denominada biodinâmica da Educação Física, estabelecendo uma relação do lazer com os aspectos mais “biológicos” presentes no campo. Todavia, ao analisamos os focos e escopos das revistas que mais publicam sobre o lazer fica evidente que o diálogo do lazer é predominantemente com as ciências sociais.

No que diz respeito aos focos, identificamos 12, a partir da Análise Categrorial, nos 1021 artigos, ilustrados no Gráfico 3.

Gráfico 3: Quantidade de artigos publicados por foco.



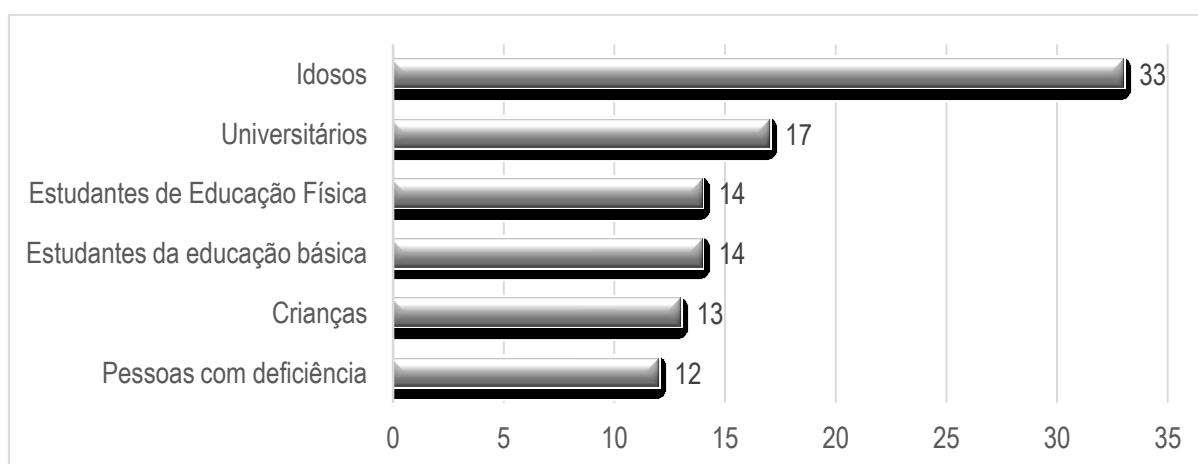
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 1: Nuvem de focos dos artigos que investigaram grupos e suas práticas de lazer.



Apesar da diversidade de grupos, há uma tendência de investigação de alguns deles, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4: Principais grupos investigados⁵



Fonte: dados da pesquisa.

⁵ Para a apresentação de todos os gráficos com os focos específicos dos artigos, que são as subcategorias, serão apresentados os seis mais recorrentes. Em caso de empate das subcategorias na última posição, selecionamos as primeiras a partir da ordem alfabética.

Constatamos grande quantidade de artigos que analisaram o lazer de idosos, demonstrando que os agentes que pesquisam sobre o tema estão atentos aos acontecimentos sociais e investigam uma população cada vez mais importante, em meio a uma sociedade que aumenta sua longevidade (Belasco; Okuno, 2019). Logo após estão os universitários e os estudantes de Educação Física que representam grupos de fácil acesso por parte dos professores que atuam no ensino superior. Em adição, estão os estudantes da educação básica que também têm relação com esse fácil acesso, pois boa parte dos professores que atuam com o lazer são formados em Educação Física e atuam na educação básica, o que simplifica esse contato.

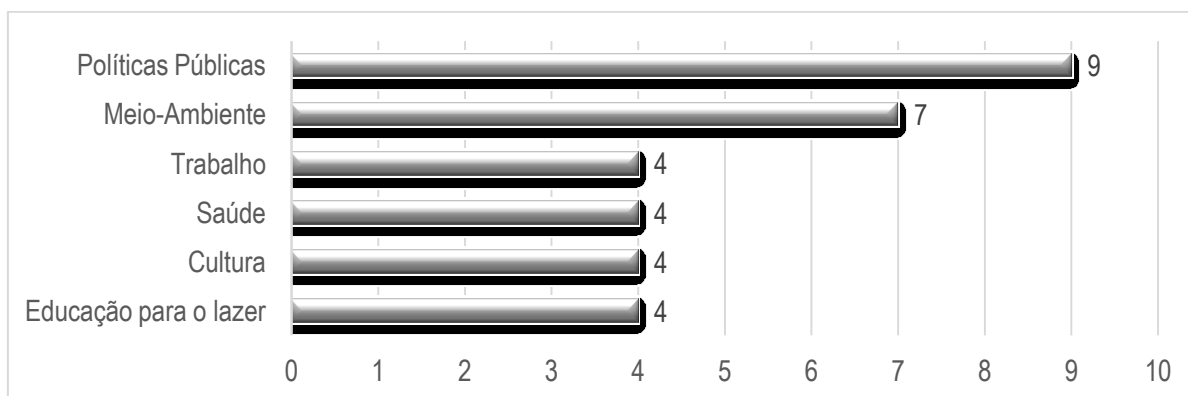
Outra parcela importante desses artigos realizou investigações teórico-conceituais e representam 19,58%. Tais estudos têm diversos focos e totalizam 142. Com isso, podemos afirmar que há uma pluralidade de teorias, ideias e autores utilizados para se pensar sobre o lazer, demonstrando uma autonomia por parte dos agentes para discutir acerca do tema por distintos vieses e perspectivas, o que é uma tendência do campo científico que, tradicionalmente, é plural em suas teorias (Barata *et al.*, 2014; Kuhn, 2011, 2017). Na Figura 2 estão todos os focos teórico-conceituais, e no Gráfico 5 os mais recorrentes.

Figura 2: Nuvem de focos dos artigos que realizaram investigações teórico-conceituais.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 5: Principais focos teórico-conceituais investigados



Fonte: dados da pesquisa.

Em primeiro lugar estão os artigos que utilizaram teorias e autores das políticas públicas para refletir acerca das políticas públicas de lazer, temática que adquiriu relevância principalmente a partir do início do século XXI com a criação do Ministério do Esporte. Outro tema relevante é o meio ambiente que ganha destaque por conta de uma preocupação global com o assunto, seguido por discussões sobre trabalho, saúde, cultura e educação para o lazer.

Os artigos com focos em espaços/equipamentos representam 14,78% e há 66 diferentes espaços/equipamentos investigados conforme a Figura 3.

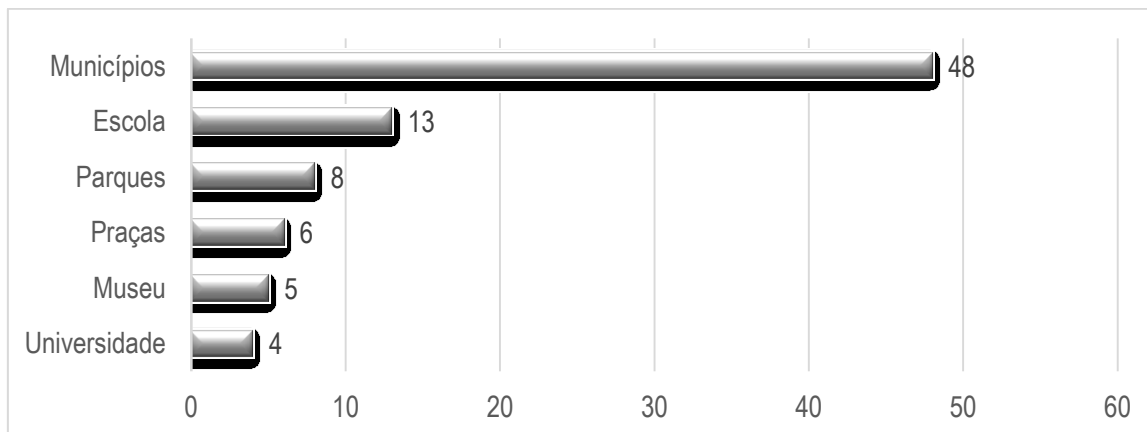
Figura 3: Nuvem de focos dos artigos que investigaram espaços/equipamentos de lazer.



Fonte: dados da pesquisa.

Já os espaços/equipamentos mais investigados estão no Gráfico 6.

Gráfico 6: Principais espaços/equipamentos investigados.



Fonte: dados da pesquisa.

Identificamos que a maior parte desses estudos analisou o lazer em espaços/equipamentos de todo um município e, tradicionalmente, essas investigações identificaram a distribuição desses espaços ao longo de todo um território, como por exemplo, parques, praças, clubes, quadras. Em seguida aparecem as escolas, os parques, as praças, os museus e as universidades como espaços/equipamentos mais investigados.

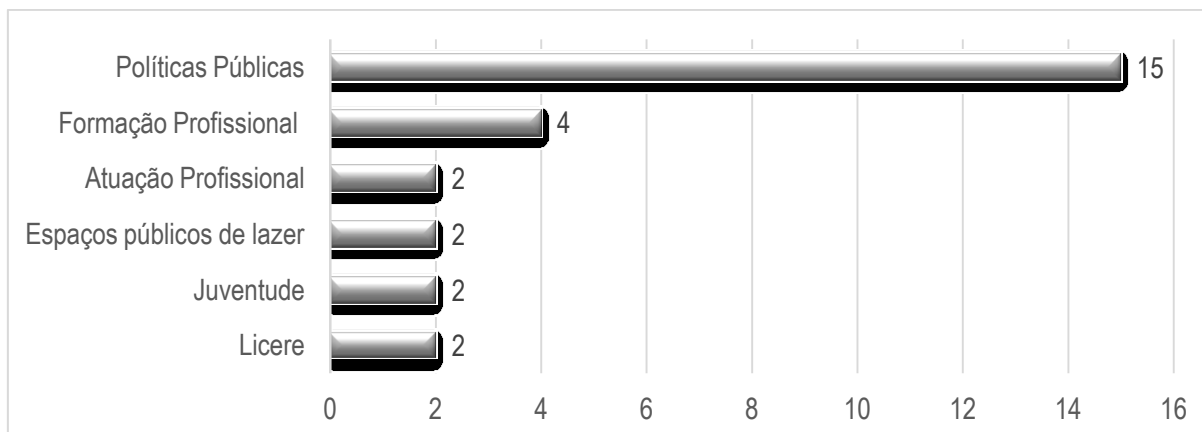
Sobre os artigos que realizaram revisões de literatura, eles representam 7,14% e estão na Figura 4. Os principais temas revisados estão no Gráfico 7.

Figura 4: Nuvem de focos dos artigos que realizaram revisões de literatura.



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 7: Principais temas nas revisões de literatura.



Fonte: dados da pesquisa.

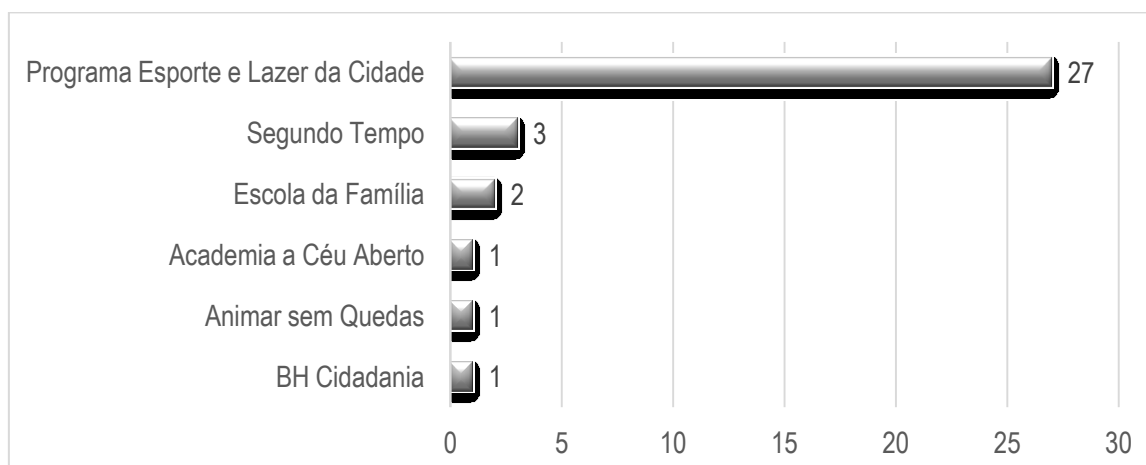
A partir do número de artigos de revisão, que totalizam 73, podemos afirmar que os agentes que publicam sobre o lazer têm produzido expressivamente esse tipo de estudo. Isso significa que é produzido um artigo de revisão para cada 13,98 publicado sobre o lazer. Inclusive, nos últimos anos, algumas revistas da Educação Física pararam de aceitar esse tipo de pesquisa, diante da grande quantidade de textos submetidos com essa intenção, como é o caso da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, que só permite a publicação desse tipo de texto de maneira induzida. É importante salientarmos que toda pesquisa, em princípio, deveria realizar uma revisão de literatura para entender o debate sobre determinado tema, todavia, os agentes que pesquisam sobre o lazer estão utilizando a revisão de literatura não somente para construir um artigo com foco em determinada temática e compreender determinado assunto, como também para produzirem um artigo, especificamente, com o objetivo de revisar sobre um tema, com a intenção de produzirem mais e angariarem capital científico puro. Além disso, assim como no caso dos estudos teórico-conceituais, identificamos muitos estudos de revisões sobre políticas públicas de lazer, ilustrando mais uma vez a relevância desse tema. Logo em seguida aparecem as revisões sobre formação profissional, atuação profissional, espaços públicos de lazer, juventude e na revista Licere.

Há também uma quantidade relevante de artigos que analisaram programas de lazer, que representam 6,07%, e investigaram 34 diferentes programas que estão ilustrados na Figura 5 que é seguida pelo Gráfico 8 com os programas mais investigados.

Figura 5: Nuvem de focos dos artigos que realizaram investigações sobre programas.



Gráfico 8: Os principais programas de lazer investigados.



Fonte: dados da pesquisa.

Notamos um amplo destaque do Programa Esporte e Lazer da Cidade como o mais investigado, programa criado na primeira metade do século XXI, que tem como eixo central implantar e desenvolver núcleos de esporte recreativo e de lazer nas diversas regiões do Brasil. Logo em seguida aparecem os programas Segundo Tempo, Escola da Família, Academia a Céu Aberto, Animar sem Quedas e BH Cidadania.

Ao analisarmos esses dados, identificamos duas principais tendências nos focos dos artigos relacionados ao lazer. A primeira delas é que a grande temática desse século, no que diz respeito ao tema, são as políticas públicas. Podemos notar no Gráfico 2 que 54 dos artigos

investigados analisaram políticas públicas, sejam elas municipais, estaduais, federais ou internacionais, no Gráfico 4 que nove dos artigos teórico-conceituais utilizaram autores que discutem sobre políticas públicas para melhor compreenderem a temática, no Gráfico 6 que 15 dos estudos de revisão analisaram esse tema e no Gráfico 7 que os programas mais analisados foram o Esporte e Lazer da Cidade investigado 27 vezes, seguido pelo Segundo Tempo investigado três vezes. Ao somarmos esses exemplos, eles totalizam 108 e representam 10,5% da produção sobre o lazer no Brasil, produção essa que tem relação direta de investigação com as políticas públicas, isso claro, sem contar os estudos que discutem sobre o assunto indiretamente. Em resumo, aproximadamente um em cada 10 artigos sobre o lazer debate, especificamente, sobre políticas públicas.

Bourdieu (2004a, 2004b) nos apresentou que todos os campos têm uma autonomia relativa, o que significa que esses locais estão sujeitos a interferências de outros campos e o caso do destaque das políticas públicas como objeto amplamente investigado comprova isso, porque esse destaque está relacionado com a criação, por parte do campo político, do Ministério do Esporte, que direcionou financiamentos governamentais não somente para o desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer, como também para as pesquisas científicas sobre o assunto, demonstrando-nos a influência do campo político no campo científico. Além disso, se todo campo tem seus objetos investigativos valorizados e reconhecidos (Bourdieu, 1975b, 1975a, 2004a, 2004b), as políticas públicas são esse tema no atual século para os agentes que pesquisam sobre o lazer, demonstrando que eles tendem a pesquisar e publicar, mais, sobre esse assunto.

A segunda tendência é que os agentes que pesquisam sobre o lazer tendem a realizar estudos acessíveis. O que chamamos de estudos acessíveis são pesquisas que não exigem deslocamentos para ir a campo, observação, entrevista com grupos, etc. ou estudos onde o próprio campo de trabalho do pesquisador é investigado, diminuindo a necessidade de grandes investimentos para analisar determinado fenômeno. Para exemplificarmos, ao olharmos para o Gráfico 2, constatamos que as análises teórico-conceituais, as revisões de literatura, as políticas públicas⁶, os estudos históricos, os documentos, os grupos de pesquisa, a formação profissional/universitária e as legislações, são estudos acessíveis e exigem um baixo investimento por parte dos agentes para sua realização. Em adição, quando analisamos os grupos mais investigados, notamos que entre eles estão os universitários, os estudantes de

⁶ As políticas públicas foram consideradas estudos acessíveis porque essas investigações têm como base dados de financiamento governamentais abertos para a população e disponíveis online, o que simplifica o acesso a essas informações.

Educação Física e os estudantes da educação básica que, provavelmente, são investigados pelos professores de Educação Física que atuam com esses grupos nesses espaços. Ao somarmos os textos com esses focos temos 492 artigos que realizaram investigações acessíveis, o que dá 48,18% do total, praticamente a metade dos artigos investigados.

Para explicarmos essa tendência no desenvolvimento dos estudos acessíveis há uma hipótese. Barata *et al.* (2014) constatou que a Educação Física – que é o campo que mais publica sobre o lazer – é desvalorizada dentro da área que podemos chamar de Ciências da Saúde, quando comparada a Medicina por exemplo. Com isso, se temos campos que possuem mais valor e poder dentro dessa grande área, isso significa que, provavelmente, como um campo dominado, a Educação Física conseguirá menos financiamento para suas pesquisas diante do maior poderio desses outros campos. Em adição, o lazer é considerado um tema desvalorizado, dentro do próprio campo da Educação Física em comparação a outros (Werneck, 2000), como é o caso dos correlacionados à área denominada biodinâmica que dialoga com as ciências naturais. Isso significa que o lazer é um tema desvalorizado, dentro de um campo desvalorizado, o que impacta na capacidade de financiamento para suas pesquisas e faz os agentes que pesquisam sobre o tema realizarem pesquisas de baixo custo, diante do provável baixo recebimento de recursos. Em resumo, temos agentes que pesquisam sobre o lazer e que têm a necessidade de produzirem ciência, mas com pouco financiamento para isso, fazendo eles se adaptarem a essa realidade e operarem pesquisas sem a necessidade de grandes gastos monetários, ou seja, pesquisas acessíveis.

Conclusões

Este estudo teve como objetivo identificar os focos dos artigos sobre o lazer publicados nos periódicos entre 2000 e 2022, e utilizamos o conceito de campo científico de Pierre Bourdieu como lente teórica para analisar os resultados. A partir disso, notamos um crescimento produtivo no número de artigos, o que significa que a produção sobre o lazer, nesse formato, tornou-se um *habitus* dos agentes do campo. Além disso, tendo como base os 1021 artigos publicados sobre o lazer, constatamos que 29,87% deles analisaram grupos e suas práticas de lazer, 19,58% são investigações teórico-conceituais, 14,78% estudaram espaços/equipamentos de lazer, 7,14% são revisões de literatura e 6,07% examinaram programas de lazer.

Ademais, constatamos que a principal temática desde os anos 2000 são as políticas públicas, pois aproximadamente um em cada dez artigos publicados acerca do lazer investigou diretamente o assunto. Se todo campo científico tem seus objetos investigativos reconhecidos e

valorizados não há dúvida de que a análise das políticas públicas é valorizada pelos pesquisadores que publicam sobre o lazer no campo científico da Educação Física. Por fim, constatamos que os agentes tendem a realizar estudos acessíveis que são pesquisas que não exigem deslocamentos para ir a campo, observação, entrevista com grupos, etc. ou estudos onde o próprio campo de trabalho do pesquisador é investigado, diminuindo a necessidade de grandes investimentos para analisar determinado fenômeno. Tais estudos representam 48,18%, ou seja, quase a metade do total de artigos publicados e podem ter relação com o pouco financiamento recebido pelos agentes que pesquisam sobre o lazer, fazendo-os se adaptarem a essa realidade e operarem pesquisas sem a necessidade de grandes gastos monetários, ou seja, pesquisas acessíveis.

REFERÊNCIAS

ALBERT, Mathieu; KLEINMAN, Daniel Lee. Bringing Pierre Bourdieu to Science and Technology Studies. **Minerva**, v. 49, n. 3, p. 263–273, 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43548606>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BARATA, Rita B. *et al.* The configuration of the Brazilian scientific field. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 86, n. 1, p. 505–521, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201420130023>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto. Reality and challenges of ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1–2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-72suppl201>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Hiérarchie sociale des objets. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 1, n. 1, p. 4–6, 1975a. Disponível em: https://www.persee.fr/issue/arss_0335-5322_1975_num_1_1. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 2, n. 2, p. 88–104, 1976. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1976_num_2_2_3454. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, SP: UNESP, 2004a.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Science of science and reflexivity**. Chicago: The University of Chicago and Polity Press, 2004b.

BOURDIEU, Pierre. The specificity of the scientific field and the social conditions of the progress of reason. **Social Science Information**, v. 6, p. 19-47, 1975b. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/053901847501400602>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loic J. D. For a socio-analysis of intellectuals: on Homo Academicus. **Berkeley Journal of Sociology**, v. 34, n. 1989, p. 1-29, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41035401>. Acesso em: 08 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Lóic. **Um convite à sociologia reflexiva**. Rio de Janeiro, RJ: Relume-Dumará, 2005.

CAVALCANTE, Fernando; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O Lazer no Campo Científico da Educação Física: entre o ganho de autonomia, a exclusão dos agentes e os estudos de grupos populacionais. **Movimento**, v. 30, n. jan/dez, p. 0–28, 2024a.

CAVALCANTE, Fernando; LAZZAROTTI FILHO. O Lazer no Campo Científico da Educação Física: periódicos, agentes, instituições e estados. **Licere**, v. 28, n.3, p. 0–28, 2024b.

COSTA, Brenda Rodrigues; NEVES, Ricardo Lira Rezende de. Lutas e disputas no campo científico da Educação Física: o Grupo de Trabalho Temático Gênero no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. **Movimento**, v. 28, n. jan./dez., p. e28009, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118067>. Acesso em: 08 fev. 2024

DIAS, Cleber *et al.* Estudos do lazer no brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601–616, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.66121>. Acesso em: 08 fev. 2024.

ELSEVIER; AGÊNCIA BORI. 2022: um ano de queda na produção científica para 23 países, inclusive o Brasil. **Bori Agência**, 2023. Disponível em: <https://abori.com.br/relatorios/2022-um-ano-de-queda-na-producao-cientifica-para-23-paises-inclusive-o-brasil/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FUHSE, Jan. Relational sociology of the scientific field: Communication, identities, and field relations. **Digithum**, v. 2020, n. 26, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7238/d.v0i26.374144>. Acesso em: 08 fev. 2024.

GASPARI, Jossett. Reconstruindo o lazer a partir de um periodico científico. **Motriz**, v. 11, n. 2, p. 131–140, 2005.

GOMES, Christianne Luce. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. Tese - Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2012.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

KUHN, Thomas. **Tensão Essencial**. São Paulo: UNESP, 2011.

LAHIRE, Bernard. Campo. In: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 64–66.

LAZZAROTTI FILHO, Ari *et al.* Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 01-14, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.12551>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. O periodismo científico da Educação Física brasileira. **Motrivência**, v. 30, n. 54, p. 35–50, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p35>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. esp, p. 67–80, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.48280>. Acesso em: 08 fev. 2024.

LEBARON, Frédéric. Capital. In: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 101–104.

MATON, Karl. Habitus. In: Michael Grenfell (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 73–94.

MELO, Victor Andrade. Lazer e Educação Física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis - um enfoque na questão da formação. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira (org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

MELO, Victor Andrade; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

MOORE, Rob. Capital. In: Michael Grenfell (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 136–155.

OLIVEIRA, Bruno Assis de; DAMASCENO, Luciano Galvão; HUNGARO, Edson Marcelo. Estudos do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE): apontamentos críticos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 325–334, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.006>. Acesso em: 08 fev. 2024.

RAGOUET, Pascal. Campo científico. In: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 68–71.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos Sobre a Recreação: um saber disciplinarizado na Escola de Educação Física de Minas Gerais (1963 – 1969). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25023, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77663>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos sobre Recreação em Disciplinas do Curso de Educação Física da UFMG (1969-1990). **Licere**, v. 21, n. 3, p. 90–125, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1864>. Acesso em: 08 fev. 2024.

THOMPSON, Patricia. Campo. In: Michael Grenfell (org.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 95–13.

WACQUANT, Löic. Habitus. In: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017. p. 2013–2016.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: **Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Balneário Camburiú: Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77–88.

NOTA DO AUTOR

Declaração de conflitos de interesse

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

Endereço para correspondência:

fernandorcavalcante@hotmail.com

Submissão: 14/04/2024

Aceite: 28/08/2024